

## Labirinto<sup>1</sup>

Giordano Bruno Medeiros e Oliveira<sup>2</sup>

Débora Amanda de Carvalho Nunes<sup>3</sup>

Jaciara Raimonise da Silva<sup>4</sup>

Moisés Henrique Cavalcanti de Albuquerque<sup>5</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

### RESUMO

O material audiovisual “Labirinto”, uma produção de aproximadamente 30 minutos, expõe de forma inédita o cotidiano e a história do tratamento psiquiátrico em Mossoró. No material são realizadas entrevistas com figuras que foram importantes para o surgimento do hospital psiquiátrico da cidade, como também é mostrada a forma atual de tratamento na cidade com a chegada de novos métodos. A vivência dos pacientes e o que eles pensam sobre o tratamento psiquiátrico da cidade também será exibida através de depoimentos, que em algumas situações se tornaram momentos de grande emoção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mossoró; produção audiovisual; saúde mental; tratamento psiquiátrico.

### 1 INTRODUÇÃO

A história do tratamento psiquiátrico em Mossoró é marcada por pontos polêmicos, sendo assim um desafio abordar esta temática em nossa sociedade, já que as pessoas portadoras de transtornos mentais são vistas pejorativamente e tratadas como loucas, malucas, entre outros termos.

A internação de pessoas portadoras de transtornos mentais no Brasil é remota, teve início em meados do Século XIX, com criação de manicômios onde os pacientes ficavam isolados da sociedade.

No município de Mossoró, o cuidado com as pessoas que sofrem de distúrbios mentais só teve início após a construção do Hospital São Camilo, antes disso, quem tinha algum tipo de transtorno mental era isolado na cadeia pública da cidade. O primeiro hospital psiquiátrico mossoroense, já citado anteriormente, foi fundado em 1 de junho de 1969, a partir da iniciativa privada. Coincidindo com época do desenvolvimento econômico da cidade, o

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Programa laboratorial de TV (avulso ou seriado).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Radialismo, email: giordbruno@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso Radialismo, email: debora-amanda@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso Radialismo, email: jacy\_mony18@hotmail.com.

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do curso de Radialismo, email: moisalbuquerque@gmail.com.

hospital atendia toda a população que tinha algum tipo de transtorno mental na Região Oeste do Rio Grande do Norte, além de cidades do interior da Paraíba e Ceará.

A partir de 2004, a área da saúde mental em Mossoró começou a passar por grandes transformações, com a criação do primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS são unidades de atendimento intensivo e diário aos portadores de sofrimento psíquico grave, constituindo uma alternativa ao modelo estabelecido no hospital psiquiátrico, caracterizado por internações de longa permanência e isolamento do paciente. Os CAPS existentes na cidade têm uma proposta de permitir que os usuários permaneçam junto às suas famílias e comunidades.

De acordo com informações obtidas sobre todas as características do cuidado a saúde mental na cidade, o alvo do “Labirinto” é mostrar a trajetória do tratamento psiquiátrico na cidade, enfatizando sempre em personagens que marcam até hoje a história desse tipo de tratamento em Mossoró. A abordagem se inicia desde a criação do primeiro e único hospital psiquiátrico, o São Camilo de Lélis até a criação dos Centros de Atenção Psicossocial, ajudando o espectador a entender como funciona o trabalho e a desmistificar pensamentos e quebrar qualquer barreira que exista sobre esse tema.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Informar por meio de um material em vídeo a trajetória do tratamento psiquiátrico no município de Mossoró.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Conhecer o cotidiano dos pacientes que buscam melhorias para seus transtornos mentais nas unidades de atendimento em Mossoró, como os Centros de Atenção Psicossocial e Hospital São Camilo.
- Mostrar como a sociedade ainda tem dificuldade em lidar com saúde mental.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O vídeo documentário “Labirinto” leva esse nome justamente por abordar um tema bastante delicado, as doenças que atingem o cérebro humano fazendo com que pessoas

tenham crises constantes de transtornos, o que dá a ideia de pensamentos perdidos em meio a um labirinto. A finalidade é de mostrar o quadro clínico de muitas dessas pessoas que vivem no município de Mossoró, não de uma forma pejorativa, mas sim, analisar imparcialmente os cuidados que elas necessitam e o que elas podem oferecer para a sociedade.

Outra característica do material é exibir um novo olhar sobre o tratamento psiquiátrico em Mossoró, tendo em vista a dificuldade de se abordar essa temática e o preconceito da população ao se tratar de pessoas com distúrbios mentais. Sabendo do grande número de pessoas que sofrem problemas mentais, foi visto como a sociedade ainda não entende como são realizados os procedimentos médicos e terapêuticos com essa parcela da população.

A abrangência do universo de entrevistados está relacionada a pessoas que já passaram pelas três principais unidades de apoio a pessoas com distúrbios mentais na cidade, a UISAM, CAPS e Hospital São Camilo, que serão explanados em sequência.

Em Mossoró, o tratamento é realizado da seguinte forma os casos mais leves de transtornos são encaminhados a UISAM, onde são feitas terapias com psiquiatras e os encontros acontecem semanalmente. Esses pacientes que frequentam a UISAM têm a vida social normal, são pessoas com transtornos leves, e estes não comprometem o seu convívio na sociedade.

Além da UISAM existem também os CAPS que somam quatro e estão distribuídos em diferentes bairros da cidade a fim de atender toda a população. Os CAPS já têm um trabalho diferenciado, pois, atendem pessoas com transtorno mais graves, no entanto, são sabedores dos problemas que sofrem e aceitam com passividade os tratamentos lá concretizados. Nos CAPs são realizadas terapias com especialistas, consulta com psiquiatras e a grande maioria deles passam o dia todo no local. São medicados diariamente e frequentam todo dia o CAPS.

Já o Hospital Psiquiátrico São Camilo, único hospital psiquiátrico da Região Oeste do estado e um dos mais antigos do Rio Grande do Norte, atende cerca de 160 pacientes mensalmente, onde eles são internados e passam em média 30 dias. No São Camilo há diversos tipos de pacientes, como usuários de droga, esquizofrênicos, depressivos, etc. O tratamento já passa a ser mais intenso devido à gravidade dos casos.

Com esta abordagem ampla, o trabalho é enriquecido através de depoimentos de pessoas com os mais variados transtornos mentais e de diferentes níveis, o que permite ao público conhecer um pouco mais sobre os distúrbios mentais e perceberem a importância dos tratamentos para a sociedade.

Os aspectos relevantes do vídeo estão sempre sendo mencionados pelos médicos, terapeutas e pacientes mostrados de todo o produto, que são o respeito com cada cidadão,

embora ele sofra de algum distúrbio momentâneo ou não e a importância dos tratamentos psiquiátricos para a cidade.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A ideia deste material audiovisual, criada a partir de uma indagação sobre como vivem os pacientes de tratamentos psiquiátricos e desde quando corre esse tipo de tratamento em Mossoró nos instigou a buscar maior aprofundamento sobre o tema. A busca pela resposta a essa inquietação é o principal motivo da criação desse material.

A definição de como o tema seria abordado foi pensando sobre qual seria a melhor maneira em mostrar a situação do tratamento a saúde mental na cidade. A partir daí, surgiram questionamentos que serviram para dar relevância ao tema, como por exemplo: “Há estrutura no único hospital psiquiátrico da cidade pra cuidar das pessoas?”, “Como surgem os principais casos de doenças mentais?” “Quantas pessoas são atendidas nos CAPS e Hospital da cidade?”, “Quais as lições de vida que poderemos tirar a partir disto?”

A abordagem, aliás, é parte imprescindível para o sucesso na produção de qualquer material de cunho jornalístico, isto é, não é necessário apenas ter um bom tema, e sim saber contá-lo de maneira que os espectadores consigam entender com clareza.

Alguém se importa com seu filme, ou... você pode fazer com que alguém se importe? Isso pode ser decisivo. Você pode ser um apaixonado pela arte chinesa do século XIV ou pelo uso de cogumelos em gastronomia, mas pode encontrar uma história realmente irresistível, que para os outros valha não só financiar como também assistir? É possível fazer as pessoas se importarem com toda a espécie de coisas, mas isso costuma a exigir a abordagem correta. (BERNARD, 2008, P.41).

Foi então pensando em como as pessoas poderiam se importar com o trabalho que definimos que a abordagem seria voltada para o aspecto social, a vivência e o comportamento dos pacientes e como tem sido feito esse trabalho na cidade.

Com a ideia e abordagem já bem elaboradas, a pesquisa foi realizada inicialmente com trabalhos acadêmicos publicados sobre o tema e com informações de jornais e emissoras de televisão da cidade. Após o levantamento de informações foi inicializado a pesquisa de campo, referente a diálogos com pessoas que já trabalharam com a saúde mental e que poderiam nos ajudar a produzir um bom material sobre esse tipo de assunto.

Através de muita busca com as fontes, tanto bibliográficas como da população, fizemos uma triagem sobre o que seria necessário explorar no vídeo e onde poderiam

acontecer as gravações, afinal a locação é um elemento essencial para reforçar a ideia do trabalho.

Com muito planejamento, mantivemos o diálogo com a diretora de um dos Centros de Atenção Psicossocial e com os responsáveis pela assistência social do Hospital São Camilo, locais que foram obtidas a maior parte das imagens e informações para esta produção. Esse preparo e cuidado com as imagens que são gravadas é necessário, pois de acordo com HAMPE (1997, p.1) “boas imagens não surgem do nada. É preciso planejamento.”

Desta forma, a relação de imagens de apoio escolhidas foram dos eventos promovidos tanto pelo CAPS, como pelo Hospital São Camilo, obras de artes feitas pelos pacientes nas sessões de terapia ocupacional e das próprias atividades coordenadas pelos enfermeiros, terapeutas e assistentes sociais, além do convívio dos pacientes de tratamento da saúde mental.

Tomando por base a ideia de abordar o convívio humano e as experiências de vida que poderiam ser extraídas dos pacientes, cinco deles foram escolhidos para participar do vídeo. A escolha, feita em consenso com as direções do Hospitais e dos CAPS, foram realizadas buscando pessoas que contassem histórias de superação, de mensagem contra o preconceito e que pudessem esclarecer para o público como funciona verdadeiramente esse processo na cidade.

Para ter ainda mais embasamento, foi entrevistado o primeiro psiquiatra da cidade, além de psicólogos e terapeutas com a intenção de explicar como funciona o trabalho com os pacientes da área da saúde mental e como poderia ser mostrada a evolução do tratamento em Mossoró.

A partir disso, podemos afirmar que o vídeo “Labirinto” é uma criação que pode mostrar a sociedade um lado até então desconhecido sobre a saúde mental e que os “cidadãos de bem”, como muitos dos pacientes se intitulam têm algo a oferecer ao público, bastando apenas ter a vontade de conhecer de perto essas pessoas.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

“Labirinto” é um material audiovisual de cunho jornalístico que expõe a realidade do tratamento mental em Mossoró, bem como características de doenças da mente como depressão, esquizofrenia, entre outras. O vídeo é fundamentado principalmente na vida das pessoas que sofrem desse problema e como elas podem reverter o quadro através de tratamentos.

O intuito do vídeo é mostrar à sociedade mossoroense um problema que está perto de nós, mas que é pouco conhecido. Além disso, o material apresentado mostra casos de preconceito com os pacientes da saúde mental e alerta que nenhum de nós estamos imune a viver esse tipo de situação.

Além dos quadros de esquizofrenia, transtorno bipolar, autismo e depressão é mostrado também que dependentes químicos da cidade são tratados na cidade da mesma maneira em que outros da área da saúde mental, já que a cidade não porta de clínicas especializadas para esse tipo de problema.

O artifício utilizado pra expor os principais argumentos dos vídeos foram as entrevistas, mesclando com imagens de apoio e uma introdução ficcional. A condução do documentário é reflexiva, isto é, utiliza da técnica da montagem para sequenciar depoimentos dos personagens e faz com que o espectador reflita sobre a ideia do documentário.

Estes modelos assumem plenamente sua condição de representações, escancarando realisticamente seu “fazer” documental, gerando no espectador a reflexão sobre o que efetivamente está sendo representado e questionando suas próprias limitações. (MORAES, 2008, p.5)

A estrutura do vídeo é resumida basicamente em abertura, onde há o uso da ficção em meio a *offs* gravados dos personagens para servir como representação de características das mais variadas doenças mentais, como alucinação, delírio, mudança de humor e medo.

Os depoimentos correspondem a maior parte do material e dão sentido a ideia planejada inicialmente, ou seja, através das entrevistas o espectador pode compreender os avanços e dificuldades enfrentados por todos da área da saúde mental em Mossoró, sejam eles pacientes, familiares, servidores ou voluntários.

As declarações colhidas variam de ambiente de locação, pois foi procurada a melhor forma da entrevista se adequar ao cotidiano do personagem, isto é, alguns foram entrevistados dentro da própria sala de terapia, enquanto outros falaram em uma área livre ou ao lado de obras de arte ou até mesmo em casa, demonstrando assim o convívio de pessoas portadores destes tipos de transtornos nos mais variados locais.

As imagens de apoio, mostradas intercaladas aos depoimentos ilustram como são os realizados os trabalhos com os pacientes e como eles vivem, além das festividades e comemorações realizadas nos próprios ambientes de tratamento ou em áreas externas a que os pacientes são submetidos diariamente.

O recurso da trilha sonora também foi bastante usado para causar a reflexão no público. As melodias inseridas durante o processo de edição servem para atentarmos sobre o

teor da mensagem que está sendo passada. Desta forma, os recursos sonoros utilizados variam de músicas instrumentais que nos remetem a tensão, suspense e meditação, despertando assim a subjetividade em quem assiste o vídeo.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Todo o vídeo documentário segue uma linha temática de descoberta de história de vida através de uma pequena parcela da população, as pessoas que sofrem de distúrbio mental em Mossoró. Seguindo técnicas de entrevistas do jornalismo, foram também outras questões sobre o tratamento de saúde mental na cidade, como o seu registro histórico e a importância para boa parte do estado.

Elaborar programas audiovisuais com um teor informativo é uma tarefa que exige conhecer o cotidiano do objeto estudado. Desta forma, ao longo de mais de quatro meses, vivenciamos histórias diferentes, mas tivemos a oportunidade de conhecer muito mais sobre um universo ainda pouco explorado.

É com o intuito de expor à sociedade o sofrimento, angústias, alegrias e afeto proporcionados pelos que fazem tratamento psiquiátrica em Mossoró que o vídeo “Labirinto” foi produzido, e através dele, muita gente até então desconhecida pôde mostrar seus dons e talentos.

Espera-se, portanto, que o combate ao preconceito, uma das palavras mais citadas por todos durante as entrevistas, seja colocado em prática e que a humildade em reconhecer uma deficiência seja algo cada vez mais normal, adicionando assim novos conhecimentos, pois como é visto no vídeo, o companheirismo e o respeito são elementos que não faltam dentro do ambiente da assistência a saúde mental em Mossoró.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Amauri Morais de. **O abrigo dos estranhos: a Casa de Saúde São Camilo de Lélis e a institucionalização da loucura em Mossoró (1969-1987)**. Mossoró: UERN, 2009.

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BONASIO, Walter. **Televisão: manual de produção e direção**. Belo Horizonte. Editora Leitura, 2002.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Artimidia/Rocco, 1995.

HAMPE, Barry. **Escrevendo um documentário**. Rio Claro: UNESP. Tradução: Roberto Braga, 1997.

MORAES, Aureo. **DOC TV II e III: uma análise de seus formatos**. Colóquio internacional Televisão e Realidade, 2009. Disponível em [www.tvrealidade.ufba.br](http://www.tvrealidade.ufba.br). Acesso em 25/04/2013.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.